

A exposição "Alberto Carneiro | exercício da área de Projeto 1" decorre de 17 de janeiro até 17 de março, no átrio da FAUP, com o apoio da CMST. As duas obras que compõem a exposição, "Espiral" e "O jardim", são da propriedade de Cláudio Carneiro, filho do escultor, e encontram-se atualmente em depósito no CAAC, sendo temporariamente expostas com o objetivo de enriquecer a interação dos alunos com a arte, sendo objeto de trabalho para a disciplina de "Projeto 1".

Alberto Carneiro nasceu em 1937 em S. Mamede do Coronado, onde, entre 1947 e 1958, aprendeu o ofício de santeiro nas oficinas de arte sacra. Com bolsas de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian, de 1961 a 1967 estudou escultura na Escola de Belas Artes do Porto, e de 1968 a 1970 na St. Martin's School of Art, em Londres. Dedicou-se também ao ensino, e entre 1972 e 1985 foi diretor pedagógico e artístico do Círculo de Artes Plásticas da Universidade de Coimbra, e depois professor na Escola de Belas Artes do Porto e na FAUP. Fortemente influenciado por algumas correntes da filosofia oriental estabeleceu na sua obra uma articulação entre a escultura e a natureza e as suas matérias.

Esta iniciativa insere-se na missão do CAAC, de ligação à comunidade educativa, através de projetos pedagógicos, com grande enfoque no ensino superior, de forma a proporcionar aos estudantes diferentes possibilidades de contacto com os museus e os seus acervos.

The exhibition "Alberto Carneiro | exercício da área de Projeto 1" takes place from January 17th to March 17th, in the atrium of the Faculty of Architecture of the University of Porto, with the support of the Santo Tirso City Council. The two works included in the exhibition, "Espiral" and "O jardim", are property of Cláudio Carneiro, son of the sculptor Alberto Carneiro, and are currently in deposit at the Alberto Carneiro Art Center, being temporarily exhibited aiming to enrich the interaction of the students with art, being the object of work for the subject "Project 1".

Alberto Carneiro was born in 1937 in S. Mamede do Coronado, where, between 1947 and 1958, he learned the craft of saint-making in the sacred art workshops. With scholarships from the Calouste Gulbenkian Foundation, from 1961 to 1967, he studied sculpture in the School of Fine Arts in Porto, and from 1968 to 1970, in the St. Martin's School of Art, in London. He also devoted himself to teaching, and between 1972 and 1985, he was pedagogical and artistic director of the Plastic Arts Circle of the University of Coimbra, and later he was a professor at the Faculty of Architecture of the University of Porto. Strongly influenced by Eastern philosophy, he established in his work an articulation between sculpture and nature and its matter.

This initiative is part of the mission of the Alberto Carneiro Art Center, connecting the educational community, through educational projects, with a strong focus on higher education, in order to provide students with different possibilities of contact with museums and their collections.

ALBERTO CARNEIRO

EXERCÍCIO DA ÁREA DE PROJETO I



17 JAN – 17 MAR
ÁTRIO DA FAUP

Alberto Carneiro legou-nos uma cartografia da lucidez pelos gestos com que empreendeu os seus procedimentos artísticos. Isso pode ser averiguado a partir destas peças escultóricas. Se, por um lado, *Espiral* (1965) testemunha uma procura iniciática pela durabilidade escultórica obtida pela finalização em bronze (não terá sido sempre a arte escultórica uma prática dirigida à eternidade?); por outro lado, *O jardim* apresenta a ideia de “envolvimento”. Ideia essa recorrente na obra de Carneiro que o exponenciou em momentos emblemáticos como *O canavial*, memória metamorfose de um corpo ausente (1968) e *Um campo após a colheita para deleite estético do nosso corpo* (1973-77) que citamos, muito sucintamente, enquanto experiência de passagem da observação à ação, fruição estética.

As duas figuras invocadas, a espiral e o jardim, remetem para a mesma ideia de envolvimento. Tratando-se de experiência escultórica, a envolvimento requer uma certa construção e uma espécie de arquitetura orgânica que segue a natureza não para a imitar mas para nela se surpreender. Segue-a para apreender qualquer princípio vital e imbuir-se das forças, das seivas, nutrir-se nos córregos energéticos e extrair desses fluxos a sua arte: a poética fisicamente movente. Seja movente de um corpo ou de uma química simbólica e materialmente experimentada, essa orgânica foi o que comoveu a arte de Carneiro e a envolveu numa espécie de vidência daquilo que não poderia faltar, a envolvimento vital. Que nomes poderíamos ainda atribuir a essa envolvimento é o que elucidaremos a partir destas e de outras peças que, do uno ao múltiplo e do múltiplo ao uno, nos fazem pensar que o exercício da arte leva ao encontro. E o encontro esclarece sobre certas evidências que aproximam vitalmente a lucidez - que une inexoravelmente a arte e a estética- a uma ética (para a qual o artista nos alertou ao longo de uma extensa obra).

O orgânico construído, notas a partir de *Espiral* e *O jardim* em exposição na FAUP, texto de Virgínia Mota, 05 de janeiro de 2022

1. *Espiral*, 1965
Bronze, ed. 2/2
150x50x45cm
Cortesia Coleção Cláudio Carneiro/ CAAC

2. *O jardim*, 2001-03
Madeira de buxo, mogno e ferro
119x50x37cm
Cortesia Coleção Cláudio Carneiro/ CAAC

Alberto Carneiro bequeathed us a cartography of lucidity through the gestures with which he undertook his artistic procedures. This can be ascertained from these sculptural pieces. If, on the one hand, *Spiral* (1965) witnesses an initiatory quest for the sculptural durability obtained by its bronze finalization (has sculptural art not always been a practice directed towards eternity?); on the other hand, *The garden* presents the idea of “involvement”. This idea is recurrent in the Carneiro's work which exponentiated it in emblematic moments such as *O canavial*, memória metamorfose de um corpo ausente (1968) e *Um campo após a colheita para deleite estético do nosso corpo* (1973-77), which we succinctly refer as an experience of transition from observation to action, aesthetic fruition.

The two invoked figures, the spiral and the garden refer to the same idea of involvement. Since it is a sculptural experience, the surroundings require a certain construction and a kind of organic architecture that follows nature not to imitate it but to surprise itself in it. Follows it to learn any vital principle and to imbue the forces, the saps, nourishing itself in the energetic streams and extracting its art from these flows: the physically moving poetics. Whether moving a body or a symbolic and materially experimented chemistry, this organic was what moved Carneiro's art, involving it in a kind of clairvoyance of what could not be missing, the vital involvement. What names could we still attribute to this involvement is what we will elucidate from these and other works that, from one to the multiple and from the multiple to the one, make us think that the exercise of art leads to an encounter. And the encounter sheds light on certain evidence that vitally approaches lucidity – which inexorably unites art and aesthetics – to an ethic (to which the artist alerted us throughout his extensive work).

The constructed organic, notes from *Spiral* and *The garden*, exhibited at FAUP, text by Virgínia Mota, January 5th, 2022

1. *Spiral*, 1965
Bronze, ed. 2/2
150x50x45cm
Cláudio Carneiro's collection/ Alberto Carneiro Art Center

2. *The garden*, 2001-03
Boxwood, mahogany and iron
119x50x37cm
Cláudio Carneiro's collection/ Alberto Carneiro Art Center